

O PIBID SOCIOLOGIA DA UERJ EM TEMPOS DE PANDEMIA SOCIOLOGIA-UERJ-CAP

Coordenador: Rodrigo de Souza Pain¹

Supervisores: Pedro Maron de Azevedo Severiano²
Afranio de Oliveira Silva³

Estudantes⁴: Alexia Rachid Drumond Benitez
Amanda Alves dos Santos Lima
Arthur Queiroz Serra de Castro
Aymara Montezuma de Mello
Eduardo Tamura Mello Freire
Estefania de Oliveira Pinheiro
Gabriel da Silva Cordeiro
Gabriel de Oliveira Masseur Pereira
João Alves da Silva Ferreira
João Pedro Dutra Henrique da Silva
Julia Angel Santos de Souza
Juliana Dias Lima
Juliana Izidoro Alves
Lara Moll Castello Cabral
Matheus Correia Ramos
Matheus Rodrigues Paes Cavalcante
Nina Marcondes Martins
Stela de Sousa Martins
Thaiane Pereira
Thais Pereira de Aguiar

RESUMO:

Este trabalho representa o material desenvolvido de reflexão coletiva dos integrantes do Subprojeto de Sociologia - UERJ - CAP do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, da UERJ. Desenvolvemos nesse espaço, breves considerações a respeito das dificuldades que tivemos ao longo do caminho devido a Pandemia do COVID-19. O projeto se inseriu, em grande parte do tempo, de maneira remota, com o distanciamento social causado pelo contexto sanitário. Assim, o desafio de desenvolver o trabalho foi enorme. Buscar a excelência acadêmica com os Licenciandos, em um momento tão difícil, foi uma grande adversidade que tivemos que enfrentar. Aos poucos fomos nos adaptando ao contexto, e assim desenvolvendo nosso trabalho. Certamente o momento foi de encorajamento, de ousadia, de reflexão, mas também de prática. Isso fortaleceu o desejo de todos em abraçar a profissão que tanto sonharam.

PALAVRAS-CHAVE:

PIBID, Sociologia, Desafio.

¹ Coordenador e Professor na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – rodrigo.pain@gmail.com

² Supervisor e Professor do Colégio Estadual Antônio Prado Junior.

³ Supervisor e Professor do Colégio Pedro II - Campus Humaitá.

⁴ Licenciando(a) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Desafio. Eis a palavra que traduz o dever de conduzir os trabalhos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto da Pandemia. Quando iniciamos o Projeto, nos idos de 2019, ninguém era capaz de prever o enorme desafio que vinha pela frente.

Passado o grande susto inicial com a chegada da Pandemia no Brasil, em março de 2020 e todo clima de pânico que se instalou, era necessário repensar como desenvolver o PIBID. Questionamos naquela altura, inclusive, se haveria ou não o Programa pelo contexto tão avassalador que todos estávamos atravessando.

Com o Edital avançando, a perspectiva de desenvolver o Programa de forma remota foi progredindo. O processo de seleção dos estagiários foi desafiador. Sabemos que a educação reflete a enorme desigualdade do país, e muitos estudantes não estavam preparados para o trabalho remoto. Se adaptar ao novo contexto foi extremamente difícil para muitos. Isso ficou bem nítido já no processo de seleção dos estagiários.

A realidade nos isolava, e ao mesmo tempo sabíamos que a Sociologia deveria tentar intervir nessa nova vivência. Como fazer? A crise social e econômica se instalava sem precedentes e a atuação como estagiários remunerados no PIBID foi, sem dúvida, a salvação financeira de muitos bolsistas naquele momento perturbador.

Outro aspecto importante a ser mencionado no contexto do início dos trabalhos do Programa foi a questão da saúde mental. Nas primeiras reuniões essa questão foi colocada por diversos bolsistas. A demonstração de emoções foi característica importante nos encontros remotos. O grupo deu significativo suporte aos que fraquejavam. Manter o equilíbrio mental também foi desafiador ao longo do Programa. Essa era uma preocupação constante da coordenação.

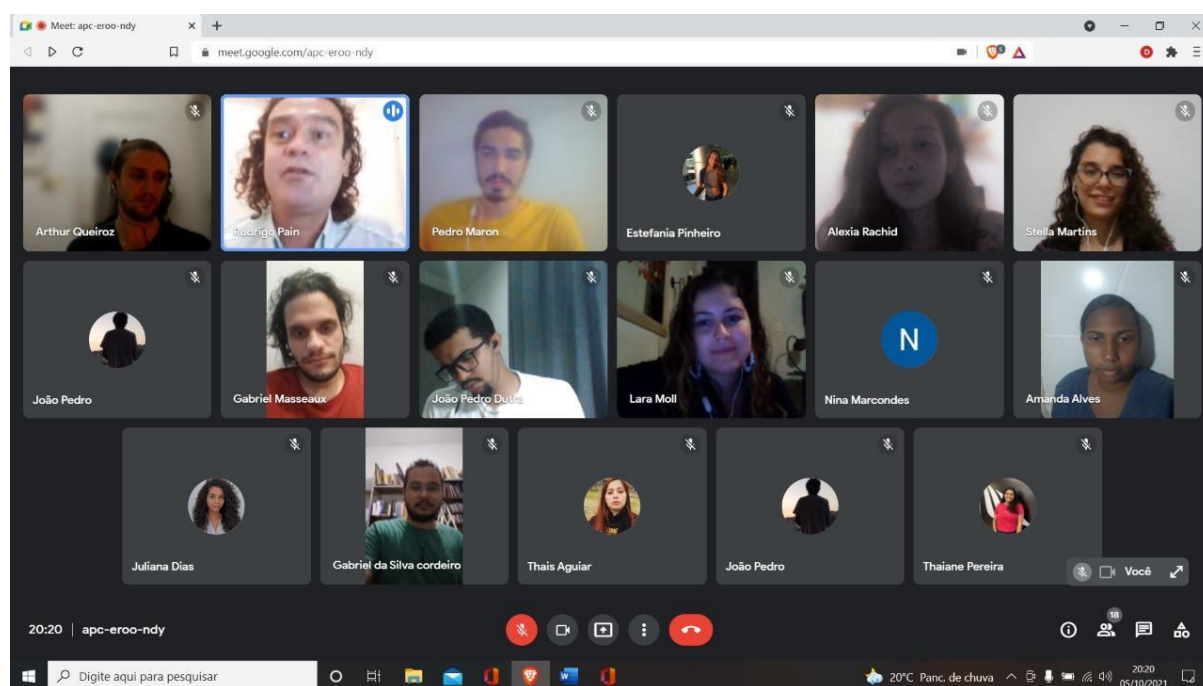
A questão didática foi um ponto que me chamou atenção naquele momento. Como construir o conhecimento junto com os estudantes em um contexto tão difícil? Como motivá-los a seguir a carreira docente no momento em que as escolas encontram-se fechadas? Quais perspectivas profissionais se desenhavam para aqueles jovens discentes? Ou seja, se sabemos que a motivação é fundamental no contexto educacional, como buscar esse encorajamento? O incentivo a prática do magistério, chamando atenção para que o contexto pandêmico que seria fortemente diminuído com a vacinação, era uma poderosa arma na motivação.

Sabemos que os recursos audiovisuais ganharam importância no passado recente e os professores de Sociologia passaram a utilizar tal ferramenta para diversificar suas atuações em sala de aula. Isso pode ser comprovado nos diversos artigos publicados sobre a temática nos últimos anos, mas no contexto pandêmico se tornou obrigação. Para Wright Mills (1982), os recursos audiovisuais podem ser usados para entender as transformações pelas quais passa a sociedade, ou “uma qualidade de espírito que lhes ajude a usar a informação e a desenvolver a razão, a fim de perceber, com lucidez, o que está ocorrendo no mundo e o que pode estar acontecendo dentro deles mesmo” (MILLS, 1982, p.11).

A escola, objeto de estudo dos nossos pibidianos, sofreu e muito com a pandemia. A desigualdade social se acirrou no contexto pandêmico, e a escola refletiu diretamente o momento. No livro “A reprodução” de Bourdieu e Passeron (1992) aponta-se que, em uma sociedade de classes, as distinções não são apenas econômicas, mas também culturais. As classes dominantes possuem determinadas características culturais que se distinguem das classes trabalhadoras pelos gostos, modo de se vestir e de falar, entre outros aspectos. Para os autores, a escola seleciona os conhecimentos e os valores das classes dominantes como os de maior valor, frequentemente menosprezando os elementos culturais das classes trabalhadoras e auxiliando na reprodução das desigualdades sociais. Apontamos assim que a escola, reprodutora da cultura dominante, tende a contribuir para reproduzir as estruturas das relações de poder e a função da educação, então passa a ser a reprodução das

desigualdades sociais (ÁLVARES e PINHEIRO, 2014). Assim, foi fácil perceber que no contexto pandêmico, que a desigualdade foi aprofundada, nem todos tinham condições de se dedicar ao Ensino Remoto. Desde estudantes da Escola Básica até estagiários, muitos tiveram enormes problemas para conseguir acompanhar os trabalhos.

No início dos trabalhos, a busca pelo diálogo com parceiros foi fundamental para o sucesso de determinadas “lives”. Fomos atrás de professores renomados, ex-estagiários hoje docentes, autores de livros didáticos, docentes estrangeiros, buscamos ampliar o leque de atividades e enriquecer os bolsistas com variadas informações. Sempre com o propósito de qualificar o debate e buscar a excelência nas atividades. Alguns debates ficaram registrados na página do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LEPECS - <https://www.youtube.com/channel/UCCvFGcKhKwFrj675O8NOQZw>). Esse laboratório foi um grande parceiro do Programa ao longo da Pandemia.



Retrato de um tempo. Presos na tela. Apenas mais um, entre tantos encontros virtuais. 05 de outubro de 2021.

Também foi importante fator motivador no início das atividades o encontro presencial que tive com os professores supervisores. Nós moramos próximos, e podemos nos encontrar em espaço aberto, seguindo devidamente os protocolos daquele momento. Com isso montamos plano de ação, definimos estratégias e procedimentos levando em conta o contexto remoto e as incertezas que eram muitas.



Reunião presencial com o Coordenador da Área, Professor Rodrigo Pain e os Professores Supervisores Afrânio Silva e Pedro Maron. Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro-RJ, 01 de dezembro de 2020.

No início de 2021 começamos realmente as atividades síncronas com os bolsistas. Diversas ações foram tomadas nesse sentido e vale mencionar algumas. A roda de conversa sobre experiência docente com nossos ex-estagiários (hoje professores) foi muito importante. Eles trouxeram a experiência de como lidar com o ensino remoto no contexto de grande dificuldade social.

Também criamos uma oficina de power point e desenvolvimento de recursos didáticos com muita aceitação dos estudantes. Entusiasmados, a participação discente foi bem efetiva. Outro evento foi a palestra sobre os programas de formação docente das Ciências Sociais da UERJ. Ali, os bolsistas puderam perceber a quantidade de ações de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelos professores.

Ainda no primeiro semestre de 2021 fizemos o debate sobre Educação Antirracista com os Professores de Sociologia do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp/UERJ). Avançamos e fizemos o debate sobre produção de materiais didáticos em Ciências Sociais com a presença de dois autores de livros de Sociologia no Ensino Básico.

Ao mesmo tempo que esses eventos aconteciam, diversas reuniões pudemos ter para mapear as dificuldades, encontrar interesses e propor ações para o desenvolvimento do projeto.

No segundo semestre as oficinas, seminários e debates continuaram. Fizemos uma atividade sobre avaliação e oficina de questões de Sociologia. Para isso trouxemos um especialista na temática, com experiência em formular atividades do ENEM. Outra atividade foi com o relato de experiência de professores de pré-vestibular sociais. Também tivemos uma aula sobre política externa e cultura, com grande participação dos estudantes, além disso, diversos congressos e seminários remotos aconteceram com ampla participação dos nossos estagiários.

Abrimos também nossas primeiras atividades internacionais. A Sociologia Escolar no Brasil e Angola foi o primeiro seminário internacional com a presença de um conceituado professor angolano. A seguir fizemos outro evento com uma docente uruguaia apontando o caminho da disciplina de Sociologia naquele país nos últimos anos. Em ambos os eventos tivemos uma boa aceitação dos estudantes e bolsistas.

Ainda no segundo semestre de 2021 fizemos a primeira atividade presencial no PIBID. Com a diminuição dos casos de Covid, realizamos um piquenique em espaço aberto. Esse evento nos trouxe muita motivação para continuar a jornada. O papel do professor é manter o nível de motivação do aluno através do diálogo contínuo e da busca por novas estratégias de ensino-aprendizagem, evitando o tédio pelos conteúdos disciplinares (PISCHETOLA, 2016).



Piquenique. Quinta da Boavista, Rio de Janeiro-R.J, 24 de setembro de 2021.

No final do ano de 2021, as escolas lentamente voltaram às atividades presenciais. E com isso, nossos estagiários finalmente puderam perceber como funcionava o cotidiano



Escola Campo, Colégio Pedro II - Campus Humaitá, Rio de Janeiro-RJ, 07 de dezembro de 2021.



Escola Campo, Colégio Estadual Antônio Prado Júnior, 17 de fevereiro de 2022.

As atividades virtuais não terminaram com os encontros presenciais nas escolas. Ainda tivemos, nos primeiros meses de 2022, algumas atividades virtuais, como o encontro

sobre organização sindical entre os profissionais da educação, o Seminário Institucional de Iniciação à Docência, algumas atividades experimentais e reuniões dos núcleos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Fizemos história. Foi enfrentando a maior pandemia das últimas das gerações que nós nos superamos. Este artigo em forma de relatório tentou apontar somente uma síntese das atividades desenvolvidas. O compromisso dos nossos estagiários foi digno de nota. A dedicação que demonstraram ao longo do PIBID merece aplausos. Foram tempos difíceis, mas também foram tempos de esperança; Certamente a aprendizagem, em um contexto tão complicado, foi uma das marcas desse tempo. Fica a certeza que nossos bravos estudantes serão mais fortes daqui para frente.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVARES, C.C.O.T.; PINHEIRO, A. Da escola e democracia de Demerval Salviani à educação para a democracia de Vitor Paro: questões sobre a função da escola e da educação da antiguidade até a contemporaneidade. Enciclopédia Biosfera. Centro Científico Conhecer. Goiânia, 2004.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. A reprodução. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

PISCHETOLA, Magda. Inclusão digital e educação. Editora PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2016.